

## RESTAURAÇÃO: DA COMPANHIA DE JESUS E DA PEDAGOGIA JESUÍTA

Luiz Fernando Klein, S.J.<sup>1</sup>

### I. A Restauração...

Quando foi supressa por decreto do Papa Clemente XIV, em 21 de julho de 1773, a Companhia de Jesus dirigia em todo o mundo cerca de 600 colégios, sem contar os seminários. Quatorze anos antes, ao serem expulsos pelo Marquês de Pombal, os 590 Jesuítas deixaram no Brasil a direção de 17 colégios e seminários, além das escolas de ler e escrever que existiam praticamente em todas as aldeias indígenas onde residiam.<sup>2</sup> Com a supressão da Ordem dos Jesuítas, os seus colégios se fecharam ou passaram para as mãos do clero secular e de outras ordens religiosas, como os beneditinos, carmelitas e franciscanos, que se empenharam em levar adiante aquele ministério apostólico.<sup>3</sup>

Um dos motivos preponderantes que o Papa Pio VII considerou para restaurar a Companhia, dia 7 de agosto de 1814, foi a importância do apostolado nos colégios para a educação da juventude, para o fomento da cultura, para a prática dos valores segundo o Evangelho. Uma vez trazidos de volta ao cenário eclesial e da sociedade civil, os Jesuítas começaram, pouco a pouco, a reassumir a liderança de colégios. A partir de então, o primeiro que fundaram no Brasil foi em Desterro, hoje Florianópolis, em 1845.

A Companhia de Jesus restaurada buscou logo um marco referencial, uma nova 'Ratio Studiorum', que assegurasse a direção e a coerência do seu trabalho nos novos tempos e na nova cultura que lhe era dado viver. Esse documento,<sup>4</sup> primeira sistematização educativa que o mundo conheceu, havia sido publicado em 8 de janeiro de 1599, pelo Superior Geral dos Jesuítas, P. Claudio Acquaviva, e teve uma vigência de 174 anos. A restauração geral da Ordem provocou, portanto, um longo processo de recuperação do seu enfoque educativo.

Em 1832 o Superior Geral, P. João Roothan, enviou a toda a Companhia uma versão reelaborada da Ratio, que não encontrou condições para ser aplicada de igual modo em todos os colégios do mundo. Durante os 41 anos da supressão, o mapa dos países havia se alterado profundamente e com o surgimento de outras nações, os Estados passaram a definir as suas prioridades e diretrizes educacionais, inviabilizando um documento único para realidades tão diversas. Outras tentativas de uma nova Ratio ainda foram feitas no final do séc.

---

<sup>1</sup> Sacerdote jesuíta, Diretor Nacional de Educação e Ação Pública do Movimento 'Fé e Alegria'. É Mestre em Teologia pela PUC/RJ e Doutor em Educação pela USP. Tem livros e artigos publicados sobre Pedagogia Ignaciana e Educação Personalizada, vários deles no 'Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana' <[www.pedagogiaignaciana.com](http://www.pedagogiaignaciana.com)>.

<sup>2</sup> Azevedo, Fernando de, *A Cultura Brasileira*, Rio de Janeiro, S. Paulo, Ed. Melhoramentos- Editora da USP, 1971: p. 529.

<sup>3</sup> Fernando de Azevedo considerava que 'Em 1759, com a expulsão dos jesuítas, o que sofreu o Brasil não foi uma reforma de ensino, mas a destruição pura e simples de todo o sistema colonial do ensino jesuítico. Não foi um sistema ou tipo pedagógico que se transformou ou se substituiu por outro, mas uma organização escolar que se extinguiu sem que essa destruição fosse acompanhada de medidas bastante eficazes para lhe atenuar os efeitos ou reduzir a sua extensão'. Op. cit., p. 547.

<sup>4</sup> A mais recente publicação em português da Ratio é obra da Profa. Margarida Miranda: *O Código Pedagógico dos Jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus*, Lisboa, Ed. Esfera do Caos, 2009.

XIX, até que a 25ª. Congregação Geral dos Jesuítas, em 1906, definiu que já não caberia sancionar um único documento normativo para a educação, deixando a cada país ou região elaborar o que melhor se adequasse às suas peculiaridades.<sup>5</sup>

Os Jesuítas foram perseverantes na busca de um marco educativo para os seus colégios, tendo-se distinguido os dos Estados Unidos com dois textos, muito elogiados pelo governo central da Ordem: a instrução para a organização das universidades e colégios, em 1934,<sup>6</sup> e o preâmbulo da constituição da Associação de Educação Jesuíta, em 1970.<sup>7</sup> Contudo, os Jesuítas encontraram no Concílio Vaticano II o estímulo inspirador para uma profunda renovação da sua consciência e prática educativa. O que os Padres Conciliares produziram nos quatro anos de deliberações (1962-65) marcou fortemente o Decreto n. 28 da 31ª. Congregação Geral dos Jesuítas (1965-66), com orientações para situar os colégios em diálogo e interação com o mundo moderno.<sup>8</sup>

O esperançoso horizonte que então se abria para o trabalho em colégios levou o P. Pedro Arrupe, Superior Geral por 18 anos (1965-1983), a proferir a alocução 'Nossos colégios hoje e amanhã', dia 13 de setembro de 1980, na sessão final da reunião com um grupo de Jesuítas de todo o mundo, convocado para repensar a educação oferecida pelos colégios da Ordem.<sup>9</sup> Com razão pode-se considerar esse documento a 'refundação' da educação jesuíta, pelo enfoque inovador que apresenta a respeito de seus elementos constituintes. O P. Arrupe definiu o colégio como instrumento apostólico e os critérios para a sua existência. Descreveu o tipo de aluno que se pretende formar: homens e mulheres de serviço, segundo o Evangelho, novos, equilibrados, abertos ao seu tempo e ao futuro. Enfatizou a excelência humana no processo de ensino e aprendizagem. Introduziu o conceito de 'Comunidade Educativa', integrada pelos Jesuítas, alunos, suas famílias, colaboradores leigos os antigos alunos. Alertou os colégios para o risco de se voltarem apenas para si mesmos, em lugar de tornar-se centro de irradiação para a comunidade e a região circundantes, buscando integração com as forças da sociedade.

O trabalho de restaurar o ideário educativo, culminou com três documentos que apresentam o que são hoje a pedagogia, a didática e o plano de atuação dos jesuítas nesse campo: 'Características da Educação da Companhia de Jesus' (1986),<sup>10</sup> 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática' (1993)<sup>11</sup> e, para o nosso continente, 'Projeto Educativo Comum para a A. Latina' (2005).<sup>12</sup> São documentos referentes predominantemente aos colégios, mas aplicáveis a outros níveis e tipos de educação.

---

<sup>5</sup> Klein, Luiz Fernando. *Atualidade da Pedagogia Jesuíta*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1997: p. 41 e ss.

<sup>6</sup> *Instructio de collegiis in Assistentia Americae - 15/08/1934*. In: *Acta Romana Societatis Iesu*. Roma VII (III): 920-935.

<sup>7</sup> The Preamble (1970). In: Meirose, Carl (org). *Foundations*. Washington, The Jesuit Secondary Education Association, 1994: 1-5.

<sup>8</sup> *Congregação Geral XXXI*, Lisboa, 1967.

<sup>9</sup> *Nossos colégios hoje e amanhã*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1981: 7-27.

<sup>10</sup> *Características da Educação da Companhia de Jesus*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1987, 107 p.

<sup>11</sup> *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1993, 119 p.

<sup>12</sup> *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina*. CPAL, Rio de Janeiro, 2005, 28 p.

O documento 'Características' é propriamente pedagogia, enquanto parte dos problemas e anseios da realidade do processo educativo, reflete a respeito e apresenta-lhe uma direção e condições de desenvolvimento. O documento 'Pedagogia Inaciana' apresenta a didática, a partir de um quadro referencial denominado 'Paradigma Pedagógico Inaciano' (PPI), composto de cinco dimensões: contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação. O 'Projeto Educativo Comum (PEC)' apresenta 11 linhas de ação para as instituições educativas das três redes de educação dirigidas ou orientadas pela Ordem dos Jesuítas no continente latino-americano: a AUSJAL, associação com 31 estabelecimentos de ensino superior em 14 países,<sup>13</sup> a FIFyA, Federação Internacional Fé e Alegria, com 4.100 centros educativos e sociais em 20 países,<sup>14</sup> e a FLACSI, federação de 91 colégios e escolas em 19 países<sup>15</sup>.

### **Identidade da Pedagogia Jesuíta**

Os intentos realizados desde a restauração da Companhia de Jesus até os dias de hoje oferecem-nos uma ideia precisa da sua opção educativa, que podemos resumir em 17 traços distintivos:

1. *Enfoque*: A educação jesuíta é considerada não apenas um serviço humanitário, mas uma missão, um serviço apostólico na Igreja Católica. Nos aspectos externos essa educação pode se assemelhar às instituições educativas congêneres, mas se desenvolve com um enfoque preciso, acima indicado.
2. *Mística*: O suporte, o motor impulsionador e o ideal motivador do apostolado educativo, é a espiritualidade inaciana. É o conjunto da experiência, dos escritos e das orientações de Santo Inácio de Loyola, aplicado à educação, destacando-se como sua fonte mais original os Exercícios Espirituais.
3. *Crítério*: O princípio e o instrumento para decidir sobre objetivos, processos e meios do processo educativo é o discernimento espiritual, conforme as orientações deixadas por Santo Inácio.
4. *Meta*: A educação almejada é integral ou pluridimensional, vitalícia e formadora de pessoas para os demais. São as pessoas imbuídas dos chamados 4 Cs: conscientes, competentes, compassivas e comprometidas.<sup>16</sup>
5. *Orientação central*: Trata-se de educar para a justiça, inspirada pelo Evangelho, como direcionamento fundamental de todo o processo formativo jesuítico.

---

<sup>13</sup> AUSJAL (Asociación de las universidades confiadas a la Compañía de Jesús en América Latina): <<http://www.ausjal.org>>.

<sup>14</sup> FIFyA (Federación Internacional Fe y Alegría): <<http://feyalegria.org>>

<sup>15</sup> FLACSI (Federación Latinoamericana de Colegios Societatis Iesu): <<http://www.flacsi.net>>.

<sup>16</sup> A expressão é do então Superior Geral dos Jesuítas, P. Peter-Hans Kolvenbach: *A educação jesuíta, se obtém realmente o seu objetivo, deve conduzir no final a uma transformação radical, não só da forma de pensar e atuar ordinariamente, mas na própria forma de entender a vida, como homens e mulheres competentes, conscientes e compassivos, que buscam o 'maior bem' na realização do compromisso da fé e da justiça, para melhorar a qualidade de vida dos homens, especialmente dos pobres de Deus, os oprimidos e os abandonados*. In: Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática. Op. cit.

O P. Josep Ma. Margenat, S.J. apresenta os 4 Cs em: *Competentes, conscientes, compassivos y comprometidos. La educación de los jesuitas*. Madrid, Ed. PPC, 2009, 206 p.

6. *Pedagogia*: O embasamento pedagógico consta dos três últimos documentos acima referidos: Características da Educação, Pedagogia Inaciana e Projeto Educativo Comum.
7. *Didática*: O ensino e aprendizagem são um processo personalizador, de pesquisa e construção do conhecimento, de modo pessoal e coletivo, no qual o educando é o primeiro interessado na sua formação, protagonista da construção de si mesmo, promotor da transformação da realidade.
8. *Diferencial*: Os valores constituem o que distingue este tipo de serviço educativo, considerando-se que nenhuma educação é neutra ou asséptica.
9. *Conteúdo*: Matéria da educação jesuíta é toda a criação, porque ela é boa e está 'preche' da presença de Deus. O estudo da criação deve causar assombro, admiração e corresponsabilidade.
10. *Contexto*: Seja qual for o estrato socioeconômico dos alunos das instituições educativas jesuítas, os pobres, os carentes dos bens indispensáveis para uma vida digna, independentemente de seu valor moral, constituem o contexto da educação oferecida.
11. *Cenário*: O clima, o ambiente, a programação, o funcionamento, as relações entre os integrantes de uma instituição educativa jesuíta configuram a maquete, o ensaio da sociedade reconciliada que se pretende construir.
12. *Facilitadores*: Educandos e educadores são a peça chave do processo educativo, interagindo mutuamente, como companheiros de aprendizagem.
13. *Marca*: Este modelo educativo é reconhecido pela 'cura personalis', pelo cuidado integral da pessoa, obra prima de Deus, o lugar onde Ele especialmente se revela, portadora de dignidade que ninguém pode lhe outorgar e tampouco subtrair.
14. *Âmbito*: A escola jesuíta, além da atenção ao educando, cuida também de seus pais, educadores, dirigentes, funcionários, antigos alunos e benfeitores, que constituem uma Comunidade Educativa. Ela promove o centro educativo, mas também se volta para a realidade circundante, vizinha e regional.
15. *Organização*: Jesuítas e leigos desempenham o seu trabalho educativo em colaboração mútua, ora na liderança, ora no serviço. As instituições educativas Jesuítas articulam-se em redes com as instituições homólogas ou que perseguem os mesmos ideais, estejam dentro ou fora da Companhia de Jesus.
16. *Horizonte*: A busca do 'magis', da excelência humana, como resposta agradecida e generosa ao amor recebido de Deus é o horizonte que ilumina o trabalho educativo.
17. *Referencial*: Elemento de convergência do processo educativo são a pessoa e o ensinamento de Jesus Cristo, modelo de vida humana mesmo para aqueles que não professam a fé cristã.

Estas notas distintivas permitem compreender a Pedagogia Jesuíta como um ramo do conhecimento que estuda os processos educativos desenvolvidos em variados tipos de programas e instituições, dependentes ou não da Companhia de Jesus, e lhes oferece uma direção, uma articulação e um embasamento próprios.

Costuma-se reservar o termo 'Pedagogia Jesuíta' para o âmbito interno da Ordem, definindo o tipo de formação que visa formar seus quadros. Para o âmbito externo da Companhia de Jesus o termo utilizado é 'Pedagogia Inaciana', referente a um extenso acervo de documentos, pesquisas e publicações que mostram os fundamentos, a abrangência e a implementação de uma pedagogia inspirada na visão, na experiência e nos escritos de Santo Inácio, embora este não tenha sido um pedagogo no sentido restrito do termo, e tampouco intencionado em escrever propriamente sobre pedagogia. A Pedagogia Inaciana não é um método, mas um enfoque, uma visão, que pode ser apropriada por pessoas, grupos ou instituições independentes da Companhia de Jesus. Esta Pedagogia traz uma rica bagagem de experiência e formulação que podem contribuir para superar os desafios que questionam a educação hoje.

### **Desafios para a Pedagogia Jesuíta hoje:**

Como toda pedagogia, a Pedagogia Jesuíta, se encontra em meio a grandes problemas no mundo contemporâneo que a afetam e desafiam profundamente.

O primeiro desafio é quanto a um **conceito de escola** que seja condizente com o mundo contemporâneo, com a sociedade de conhecimento, em especial com a cultura cibernética, a qual já não depende da opção das pessoas, mas da sua imersão nela. Avoluma-se atualmente o número de pessoas e grupos que mesmo fora do campo da educação, preocupa-se com a falência do modelo de escola vigente, e ensaia, com sucesso, experiências inovadoras. Ao apresentar o documento 'Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática' a um grupo de educadores, o então Superior Geral, P. Peter-Hans Kolvenbach lhes dizia: *Assim como os primeiros jesuítas contribuíram de modo peculiar para o humanismo do século XVI, graças às suas inovações educativas, assim somos também nós chamados hoje a uma tarefa semelhante.*<sup>17</sup> O Projeto Educativo Comum dos Jesuítas da A. Latina indica, como uma das linhas de resposta ao contexto atual, a busca de um novo desenho organizacional e gestão eficaz nas suas instituições educativas.<sup>18</sup>

No entanto, questionam a busca de reinvenção da escola, aqueles que mantêm uma concepção utilitarista, instrumental, pragmática, imediatista da mesma. Nessa pretensão subjaz a concepção da educação como favorecedora da 'bagagem de conhecimentos', da 'chave para um lugar na sociedade', para 'vencer na vida', etc. Os jesuítas não ingressaram no mundo dos colégios para ensinar técnicas de sucesso profissional, mas para contribuir para o pleno desenvolvimento das pessoas e, mediante elas, para a transformação da sociedade. É um desafio para a Pedagogia Jesuíta oferecer uma educação para além do tempo e do espaço da escola, muito mais ampla do que os educandos e seus pais ou responsáveis conseguem verbalizar no ato da matrícula.

A **qualidade da educação** é outro forte desafio para a Pedagogia Jesuíta, porque o avassalador desenvolvimento tecnológico coloca à disposição dos educandos uma massa de informações à qual a humanidade nunca teve acesso. Isso tem acarretado também a chamada 'globalização da superficialidade', por gerar um conhecimento muitas vezes inconsistente, devido à busca rápida e fragmentada da informação, prescindindo de atividades intelectuais mais complexas, como raciocinar, distinguir, criticar, comparar, que vão além do

---

<sup>17</sup> Pedagogia Inaciana, op. cit., n.11.

<sup>18</sup> Projeto Educativo Comum, Rio de Janeiro, CPAL, 2005, p.23.

confortável 'copiar e colar. Igualmente a compartimentação ou fragmentação do conhecimento dificulta a pessoa para encontrar os seus referenciais e unidade de vida. Educação de qualidade, de profundidade, de consistência é o que continua propondo a educação jesuíta, no mundo de hoje. Como o processo de ensino e aprendizagem pode interagir com as novas tecnologias educacionais, valorizando-as, mas relativizando-as, a fim de não renunciar aos valores que pretende sugerir? Como realizar um processo educativo libertador, personalizador, no qual os educandos se sintam interessados e participantes?

Terceiro desafio à educação Jesuíta é o **ideal de vida humana** perseguido hoje pelas pessoas. A pós-modernidade tem levado muitos ao ceticismo e à descrença diante das afirmações e definições duradouras, das promessas no mundo familiar, social ou profissional. A massiva propaganda comercial proclama seus produtos como portadores de felicidade, bem estar, sucesso e prestígio. Numa sociedade hedonista e mercantilista, a meta da vida parece concentrar-se na busca de satisfação imediata de experiências prazerosas, que não impliquem maior esforço nem compromisso. 'Carpe diem', parece a palavra de ordem do momento. No entanto, a educação jesuíta insiste, reitera, mas sem impor nem constranger, que o ideal de vida humana é o desenvolvimento pleno, que tem em vista o serviço dos demais. A felicidade verdadeira está em ser e servir, não em ter e consumir.

Outro desafio para a educação jesuíta é manter-se à **escuta dos clamores do mundo contemporâneo**. A rotina absorvente da vida escolar, como a pressão dos beneficiários da educação Jesuíta quanto aos resultados nas medições oficiais de qualidade podem levá-la a recluir-se 'ad intra', para dar conta dos próprios projetos, tornando-a desatenta ou surda a outras vozes à sua volta. Há o clamor de inúmeras vítimas de violência de todo tipo e em diversos graus de crueldade devido, fundamentalmente, ao despreço pela pessoa e pela vida, que tem valido muito pouco ou quase nada no mundo de hoje. Mais forte ainda é o clamor dos empobrecidos, que na sociedade atual nem são propriamente marginalizados ou excluídos, mas são ignorados e desconsiderados. Em tantos lugares do país cresce o clamor contra a corrupção e a impunidade, em defesa da cidadania, da correção e transparência na gestão do bem comum. Grita também o meio ambiente, que sofre a devastação insana e já irreparável por parte de particulares e grupos industriais gananciosos, resistentes em acolher os apelos de tantos promotores do cuidado do planeta. Os jesuítas aprenderam com Santo Inácio a grandeza e a bondade radical do mundo, por isso se perguntam com aflição: Como curar este mundo com risco de morte?

O trabalho educativo dos jesuítas dá preferência aos empobrecidos, para ajudá-los a superarem os entraves que encontram na vida e poderem desenvolver o projeto de sua realização plena. O P. Kolvenbach dizia aos educadores dos Estados Unidos que a Pedagogia Jesuíta deveria manter-se tão comprometida que em nenhuma classe deixasse de ressoar o grito dos pobres.

Quinto desafio para a Pedagogia Jesuíta são a **interação e a irradiação**. O mundo globalizado e interconectado manifesta um lado sombrio que é a dificuldade de as pessoas e grupos se encontrarem de modo proveitoso e duradouro. A instantaneidade e provisoriedade das relações humanas não permitem vínculos e laços de pertença, de afeição e compromisso. Já nos alertava a respeito o Papa Emérito Bento XVI ao dizer que a sociedade

globalizada nos torna vizinhos, mas não nos faz irmãos!<sup>19</sup> Em âmbito institucional também paira o perigo do isolacionismo ou da tentação de querer praticar uma educação em valores sem considerar outras forças da Igreja e da sociedade civil desejosas de metas semelhantes.

O governo central dos jesuítas tem denunciado, reiteradas vezes, como estes ainda não se têm dado conta da força que significa pertencer a um corpo universal, como a Companhia de Jesus. A Pedagogia Jesuíta é chamada, portanto, a relativizar a ocupação consigo mesma para interagir com muitos outros, para novas fronteiras do conhecimento e do compromisso. Qualquer trabalho que se pretenda duradouro deve olhar em todas as direções para ver com quem é possível se associar, fazer convênios ou parcerias, para potenciar a implementação de uma ideia ou de um projeto. Santo Inácio soube conciliar uma visão global, com um desempenho local. Inspira um programa de vida a sua máxima 'Tanto é de Deus não se deixar constringer pelo máximo, como saber estar contido no mínimo'.<sup>20</sup>

A desconsideração e o desestímulo da **carreira e da classe docente** constituem outro desafio altamente preocupante para a Pedagogia Jesuíta. O mundo do trabalho não apresenta a educação como campo atraente para a atuação profissional das pessoas. Por conseguinte, o déficit de educadores, assim como as lacunas de sua formação inicial, comprometem a Pedagogia Jesuíta no afã de levar a cabo o seu trabalho educativo. É desafiador também encontrar educadores interessados no enfoque inaciano de educação, de modo a poderem assumir e testemunhar seus valores diante dos educandos. A Pedagogia Jesuíta é consciente que sem a mística inaciana, o seu trabalho educativo não se realiza com o vigor desejado.

### **A restauração da Pedagogia Jesuíta**

Celebramos o bicentenário da restauração da Companhia de Jesus. Restaurar é obter de novo, recuperar, reconquistar o que se perdeu. É reaver, retomar um espaço ocupado. É reparar, refazer, restabelecer, reconstituir, recolocar numa situação anterior. É revigorar, renovar, recobrar, infundir novo ânimo. A celebração do bicentenário da restauração da Companhia inspira a renovação dos diversos aspectos de sua vida e dos variados campos de missão, um deles a Pedagogia Jesuíta. Também esta é interpelada a recuperar o que tem perdido pelo inevitável desgaste da rotina, a recolocar-se na fidelidade à mística inspiradora, a revigorar-se para prestar com novas forças o seu serviço educativo.

Para se integrar no movimento celebrativo da restauração da Companhia, a Pedagogia Jesuíta pode encontrar na UNESCO um programa norteador. Em 1996 o relatório da 'Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI', coordenado por Jacques Delors<sup>21</sup>, propôs quatro pilares imprescindíveis para a educação se adequar ao mundo contemporâneo: *Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser*. A Pedagogia Jesuíta encontra

---

<sup>19</sup> Papa Bento XVI, *Caritas in Veritate*, S. Paulo, Ed. Loyola, 2009: n.19.

<sup>20</sup> Frase atribuída a Santo Inácio na obra *Imago primi saeculi Societatis Iesu*, de 1640.

<sup>21</sup> O relatório foi editado como livro: Delors, Jacques. *Educação: Um tesouro a descobrir*, S. Paulo, Ed. Cortez.

consonância com esses quatro ângulos da aprendizagem, mas amplia a sua formulação e acrescenta-lhe outro:

- 1) Aprender a construir o conhecimento em profundidade, dominando-o com competência;
- 2) Aprender a empenhar as suas capacidades para a transformação da realidade;
- 3) Aprender a conviver em harmonia com os outros e com a criação, priorizando os necessitados;
- 4) Aprender a desenvolver-se integralmente, ao longo da vida e
- 5) Aprender a direcionar a vida com vistas à transcendência.

No primeiro pilar da aprendizagem, **Aprender a Conhecer**, a Pedagogia Jesuíta alerta o educando para o caráter efêmero do conhecimento e o seu prematuro envelhecimento num mundo em rápida mudança. Por isso, a escola já não visa aumentar o acervo de conhecimentos do educando, mas torna-se centro de pesquisa e de inovações, onde ganha força o aprender a aprender, a criar, a inovar, a transformar. Por conseguinte, o educando assume o papel de construtor do conhecimento, também de modo coletivo, buscando dominá-lo em profundidade. Dentre os 4 Cs acima mencionados, é a primeira meta a *Pessoa Competente*, que recusa um conhecimento superficial, episódico, epidérmico, insuficiente, por contradizer a dignidade do ser humano. Os educandos são auxiliados a desenvolver uma agudeza mental, a controlar-se diante da simultaneidade de múltiplas tarefas e a concentrar-se na pesquisa das informações, oferecidas atualmente de modo abundante e até caótico por diversas fontes, a selecionar e validar aquelas mais relevantes, a atribuir-lhes significado e assim construir um conhecimento próprio e profundo. A Pedagogia Jesuíta trata de preparar os educandos para serem criativos, inovadores, produtores de soluções inéditas.

Nesse processo de construção, o educando mobiliza as suas faculdades, especialmente a atenção, a imaginação e a memória, e procura vivenciar as cinco dimensões do Paradigma Pedagógico Inaciano. Começa o seu trabalho com a *contextualização* de si mesmo, do ambiente, da comunidade circundante, do programa educativo proposto, das suas disposições interiores para aprender. No decorrer da aprendizagem o educando concentra-se na *experiência* que faz, de modo direto ou mediato, com o objeto a ser conhecido, e procura identificar seus sentimentos e movimentos interiores a respeito. À medida que avança na aprendizagem, o educando faz a *reflexão*, indagando pelo significado e as implicações éticas do seu trabalho. Quando verifica estar a ponto de concluir a aprendizagem, o educando pergunta pela *ação* que esta pode desencadear, seja em âmbito interno, como uma convicção ou uma compreensão maior de determinado aspecto, seja como ação exteriorizada, podendo ser uma atitude, uma interferência, uma transformação pessoal ou da realidade. Finalmente, o aprendiz faz a *avaliação* dos processos, das mediações e dos resultados do conhecimento construído e apropriado como o seu trabalho.

No pilar correspondente ao **Aprender a Fazer**, a Pedagogia Jesuíta ajuda os educandos a saberem aplicar o conhecimento construído na transformação da realidade, através do trabalho, cuja modalidade e funcionamento também se encontram em constante modificação. A predominância do trabalho imaterial, e sua realização antes por projetos e não por segmentação, requer mais capital



cognitivo, criatividade, iniciativa e entrosamento grupal. Os educandos são ajudados a se preparar não para se encaixar em postos de trabalho como estão definidos hoje, mas para saber se adaptar a seus novos e diferentes desenhos.

Na Pedagogia Jesuíta o educando é estimulado a corrigir a concepção de sua formação como algo intimista, apenas para 'consumo' próprio, e a considerá-la como 'hipoteca educativa'. Ou seja, a formação recebida é para ser repartida, investida, em benefício dos outros e da criação, em vista da sua transformação. É a *Pessoa Comprometida*! Por conseguinte, não é alvo principal da educação jesuíta aparelhar o educando para 'vencer na vida', mas para ir se desenvolvendo plenamente, e ser capaz de investir os talentos no serviço aos demais. É uma educação para o cuidado, para o zelo, da própria pessoa, dos outros, da natureza, de modo tornar-se guardiã e não algoz da criação. É uma pretensão ousada, que alguns preferem tachar de 'sonhadora', mas que confere à educação jesuíta o caráter de contracultura, oposta a uma visão restritiva e imediatista. Esta visão dificulta ou impede a pretendida educação em valores da Pedagogia Jesuíta, assim como a formação para a cidadania e a excelência em todos os aspectos, não apenas no acadêmico. Constituem o escopo da Pedagogia Jesuíta a abertura aos seres humanos, sem rivalidade nem competição; o reconhecimento de todas as manifestações do talento e da engenhosidade humana, das culturas e das religiões; o desejo de somar forças, no empenho em formar redes, não como uma novidade estratégica, mas como compreensão de um novo modo de atuar apostolicamente.

A Pedagogia Jesuíta entende o terceiro pilar da aprendizagem, **Aprender a Conviver**, como o penúltimo dos 4 Cs: *Pessoa Compassiva*! É uma meta corajosa, a ser cumprida num mundo antagônico e beligerante, como se comprova, infelizmente, cada dia. Como elemento regulador da convivência humana, o educando encontra a 'regra de ouro', que Santo Inácio apresenta no início dos Exercícios Espirituais: buscar sempre salvar a proposição do outro, antes do que a condená-la.<sup>22</sup> A Pedagogia Jesuíta impulsiona o educando a se comprometer com a vida, a própria, a dos outros, a da sociedade, a do planeta. A pessoa é formada para ser artífice de um novo humanismo, de uma existência reconciliada, em todos os âmbitos da vida humana, promotora perseverante de uma cultura da paz. Entende-se esta não como inexistência de discrepâncias ou de conflitos, mas como possibilidade de convivência e superação de divergências a partir do diálogo e da aceitação da pluralidade, propiciados por um currículo focado na educação intercultural.

Pelo testemunho dos adultos da Comunidade Educativa, por contatos com realidades sociais degradadas, o educando aprende outra dimensão mais importante do conhecimento construído. A Pedagogia Jesuíta ajuda o educando a não conceber nenhum projeto ou a desenvolver nenhuma iniciativa sem ter em mente os empobrecidos, os excluídos e desconsiderados.<sup>23</sup> Descentrar-se, desapegar-se, sair de si mesmo e ir à procura dos necessitados para neles investir os talentos recebidos e o conhecimento construído, é o roteiro proposto

---

<sup>22</sup> Loyola, Inácio de. Exercícios Espirituais, São Paulo, Ed. Loyola, n.22.

<sup>23</sup> No 8º. Congresso Mundial de Antigos Alunos dos Jesuítas, realizado em agosto de 2013, em Medellín (Colômbia), o atual Superior Geral, P. Adolfo Nicolás, os interpelava, por força da educação que receberam, a se empenharem em promover a mesma para os excluídos. Sua tarefa seria a de respaldar o esforço da Companhia de Jesus na constituição de uma ampla consciência mundial, com a criação de uma rede internacional para assegurar o direito de todas as pessoas a uma educação de qualidade.

A GIAN (Global Ignatian Advocacy Network: <http://www.ignatianadvocacy.org/>), apresenta idêntica proposta no documento *Derecho a la educación para todas las personas*.

para a sua formação. Esta passa, portanto, de uma mera convivência social e prazerosa, para incorporar o compromisso social como seu modo habitual de ser e atuar.

Ao **Aprender a Ser**, quarto pilar da UNESCO, corresponde na Pedagogia Jesuíta o último dos 4 Cs: *Pessoa Consciente!* O educando é ajudado a dar-se conta de si mesmo, a identificar a sua riqueza pessoal, bem como as limitações e marcas negativas da vida, para adquirir a liberdade de atuar com competência, compromisso e solidariedade. Considerando a pessoa dotada de várias dimensões, a Pedagogia Jesuíta oferece-lhe uma formação multidimensional, através de um currículo abrangente, sem ser enciclopédico. Funda-se, para isso, no princípio de Santo Inácio nos Exercícios Espirituais: não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, a interioridade, mas o sentir e saborear as coisas internamente. Não todo o saber, mas muito sabor! <sup>24</sup>

Esse sabor pode ser encontrado nos valores que são apresentados e testemunhados pelos educadores. O 'Projeto Educativo Comum dos Jesuítas da A. Latina' indica oito valores: *Amor*, em um mundo egoísta e indiferente; *Justiça*, frente a tantas formas de injustiça e exclusão; *Paz*, em oposição à violência; *Honestidade*, frente à corrupção; *Solidariedade*, em oposição ao individualismo e à competição; *Sobriedade*, em oposição a uma sociedade baseada no consumismo; *Contemplação* e *gratuidade*, em oposição ao pragmatismo e utilitarismo <sup>25</sup>.

A 5ª. vertente da aprendizagem, que não foi explicitada pela UNESCO, embora possa estar subentendida no Aprender a Ser, consta do ideário da Pedagogia Jesuíta: **aprender a direcionar a vida, orientando-a para Deus.** <sup>26</sup> Em meio a um mundo marcadamente materialista e hedonista, os educandos são auxiliados a resistir à submissão diante da moda, da grife, da marca, da etiqueta, das convenções do momento. Espera-se que sejam pessoas de critérios, que utilizem habitualmente o discernimento, de modo a poderem decidir com personalidade, a partir de sua interioridade, não de imposições nem mistificações. Para isso, a importância de desenvolver a inteligência espiritual, para levar o ser humano a formular as questões essenciais da sua vida, em busca do sentido, da origem e do destino dos seres humanos e de toda a criação. Estimula-se os educandos a relativizarem o mundo exterior e dispersivo pelo mergulho corajoso na própria interioridade. Esse esforço conduz, normalmente, ao reconhecimento do sentido, que em definitiva é a pessoa de Deus. Alheia a qualquer imposição ou doutrinação, muito menos religioso, a Pedagogia Jesuíta estimula os educandos a superarem visões equivocadas ou distorcidas de Deus, para Ele ser reconhecido e acolhido através da sua presença e do seu amor na vida das pessoas e da natureza.

Como a Pedagogia Jesuíta está comprometida com a opção da Companhia de Jesus para o diálogo ecumênico e inter-religioso, ela considera que nas diversas expressões religiosas podem haver sementes de verdade, de bem e de justiça. Por isso, promove o intercâmbio e ações comuns entre os seguidores das diversas confissões para se enriquecerem com a partilha e a escuta das

---

<sup>24</sup> 2ª. Anotação dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Op. cit.

<sup>25</sup> *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina*. Rio de Janeiro, CPAL, 2005.

<sup>26</sup> Ao apresentar os quatro pilares, em *A arte de formar-se* (S. Paulo, Ed. Loyola, 2001, 127 p.), João Batista Libanio acrescentava um quinto pilar: Aprender a discernir a vontade de Deus.

convicções dos demais, dos principais pontos de sua crença, do modo como ela enfrenta as grandes contradições da vida ordinária.

## **Conclusão**

O ser humano, os grupos sociais e a própria Pedagogia Jesuíta, por estarem em um mundo cambiante, são desafiados a um permanente processo de restauração, de recuperação de restabelecimento, de renovação do seu carisma e inspiração original. Esse esforço passa a ser não mais esporádico, mas modo habitual de vida.

Impulsionados por sua vocação de servir os outros, os Jesuítas têm desenvolvido um pensamento educativo e uma metodologia organizados num sistema, onde reside a sua originalidade. A Pedagogia Jesuíta tem o seu projeto educativo personalizador, centrado na pessoa, no desenvolvimento pluridimensional e no compromisso com a transformação da realidade. Busca formar a pessoa integrada, lúcida, livre, autônoma. Por todo o exposto, a Pedagogia Jesuíta tem uma contribuição a oferecer ao mundo contemporâneo, através de uma teoria e de processos que formam a inteligência, o caráter, a personalidade, o relacionamento, o posicionamento e a missão dos educandos.

Restaurar a Pedagogia Jesuíta hoje é estimulá-la a manter-se atenta aos cruciantes problemas que afetam a humanidade e comprometem a sua qualidade de vida e o sustento do planeta, e a formular um conhecimento que oriente a revertê-los, com a mediação de pessoas que o coloquem em ação. Para poder restaurar a força do seu pensamento, do seu método e do seu sistema educativo, a Pedagogia Jesuíta recorrerá não só à sua reflexão intelectual, mas voltará às fontes da sua mística, ao discernimento espiritual, tal como Santo Inácio o apresenta didaticamente nos Exercícios Espirituais. A Pedagogia Jesuíta reconhecerá a ineficácia de um trabalho isolado e tratará de incrementar a colaboração entre Jesuítas e outros, procurando tecer uma rede coesa e atuante na promoção de uma educação de qualidade para todos, começando pelos mais necessitados.

Desta forma, a Pedagogia Jesuíta, diga-se, seus agentes, suas instituições e o acervo produzido, estarão desapegados do prestígio recebido em tantos lugares e fases da história, desinstalados do conhecimento construído com a competência e o esforço de muitos, e procurarão estar atentos à voz do Senhor, que lhes vai inspirar os rumos e o modo de prestarem um serviço educativo significativo para o mundo de hoje, dentro e fora de suas obras apostólicas.

O horizonte de todo o esforço de restauração é a excelência humana e profissional, que se inspira no 'magis', proposto por Santo Inácio de Loyola como a resposta mais generosa e competente aos dons que Deus concede a cada pessoa.

Concluindo: a celebração do bicentenário da restauração da Companhia de Jesus constitui-se num estímulo forte para a Pedagogia Jesuíta se restaurar, no seu trinômio fundamental: formar para a atuação competente, para a sensibilidade solidária e para a opção em liberdade. Assim seja!